

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: a experiência da Educação Física

LINHARES, Renata; SOUSA Marcel Farias de.
renataufg@yahoo.com.br; nichscene@yahoo.com

Palavras chaves: Educação Física, Educação de Jovens e Adultos.

Contextualizando a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos

A Educação Física enquanto disciplina presente no currículo escolar tem o papel de contribuir com a formação humana, bem como as demais disciplinas. No entanto, para o ensino noturno é considerada *optativa*, o que contribui com uma concepção de que a Educação Física não é uma área de conhecimento. Contrapondo-se a essa visão, a Rede Municipal de Ensino de Goiânia incluiu a Educação Física como um dos componentes curriculares do ensino da EAJA – Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos. Este órgão entendeu que a questão “optativa” presente no artigo 26 parágrafo 3º da LDB 9394/96 não se baseia na escolha subjetiva dos sujeitos, e sim da Rede ou da Unidade Escolar. Temos então a Educação Física como disciplina obrigatória no Currículo da EAJA.

A Secretaria Municipal de Educação de Goiânia – SME apresenta em sua proposta político-pedagógica para a EAJA o seguinte objetivo:

Desenvolver a Proposta de Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos, visando à ampliação do acesso desse ao processo de escolarização e sua permanência nele, bem como sensibilizar os ainda não alfabetizado do Município de Goiânia a darem início ao processo de leitura e escrita buscando promover atitudes social e politicamente comprometida. (Goiânia, 2005, p12)

Existe uma especificidade na clientela da EAJA que precisa ser levada em conta, ou seja, essa modalidade educacional tem o desafio de garantir ao educando o acesso e a permanência na escola, estabelecendo para isto horário de início e término das aulas, carga horária e currículos voltados à sua realidade.

Mediante a essas características específicas da própria modalidade de ensino, vários questionamentos apareceram no momento de organizar nossa prática pedagógica.

Qual a função da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos? Quais são os conhecimentos necessários? Quais são os conteúdos adequados a estes alunos? Qual a melhor metodologia a ser utilizada? Como a educação física se insere no processo de alfabetização sem deixar de lado as práticas e vivências corporais construídas historicamente? (Sousa, Martins & Linhares, 2008, p. 2)

Dessa forma é necessário além de entender a especificidade na clientela e os documentos oficiais: LDB e proposta político pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia – SME, apresentar uma concepção de Educação Física para o ensino noturno.

Na RME a discussão sobre o papel a EJA perpassa por uma defesa da construção da leitura e da escrita enquanto eixo central. A Educação Física como um dos componentes curriculares do ensino da EAJA também deve contribuir neste processo.

A proposta político-pedagógica aprovada em 2005¹ apresenta uma crítica a perspectiva de aptidão física como uma concepção excludente, as perspectivas que defendem o desenvolvimento de: habilidades físicas, fundamentos técnico-táticos, da motricidade humana como conhecimentos identificadores da área. Contudo, o documento também consegue expõe problemas que historicamente a área de educação física vem se deparando.

A prática tem demonstrado que a ausência de propositividade, clareza de objetivos e significam em função de proposta que desconsideram o perfil biopsicossocial dos/as educandos/as, tem originado ineficiência, desinteresse e evasões nas aulas de educação física. (Goiânia, 2005, p23)

Essa problemática perpassa a formação de professores de Educação Física que normalmente não dá conta da discussão da EJA, mas principalmente a não compreensão da relação das diferentes concepções de Educação Física com as concepções de educação e sociedade. A RME também não tem priorizado uma formação específica para essa área do conhecimento. Portanto, o que encontramos são os professores das Unidades Escolares materializando seus currículos isoladamente.

A tarefa de conceber uma proposta de Educação Física para EJA e a tarefa de demonstrar a importância sociocultural que essa área de conhecimento pode e deve ter na vida cotidiana do ser humano, constitui-se, simultaneamente, numa necessidade e num desafio.

Desse modo apresentaremos a experiência da Educação Física com duas temáticas uma de corpo realizada em 2008 e outra de dança realizada em 2009.

¹ A proposta político pedagógica de adolescentes, jovens e adultos aprovado em 2005, está sofrendo processo de avaliação e reformulação desde de 2008, porém ainda se encontra em vigor até a aprovação oficial do novo documento.

A temática corpo

A definição pela temática corpo ocorreu devido ao projeto político pedagógico de 2008 com o tema “Identidade” desenvolvido pelas escolas. O ponto de partida foi o questionamento de como inserir a educação física dentro dessa temática? Partimos de um elemento constituidor da identidade dos sujeitos: o corpo, que estará imerso nas interações com o mundo em sua volta e terá, conseqüentemente, as impressões deste. Em seguida, realizamos um estudo exploratório sobre a literatura da área de Educação Física relacionada a este tema.

O estudo do corpo está presente em vários momentos da história humana; no entanto, o surgimento de uma era racional e o avanço técnico-científico é que possibilitou o desenvolvimento de métodos capazes de revelar a constituição anátomo-biológica do corpo dentro dos parâmetros de validade do conhecimento. No advento de uma nova lógica societária, filosófica e cultural que caracterizará a modernidade, o corpo então é alvo de estudos nos séculos XVIII e XIX, fundamentalmente das emergentes ciências biológicas (Bracht, 1999). No entanto, ainda na linha de raciocínio deste autor, este corpo é pensado e igualado com as estruturas mecânicas (máquinas) que também se constituíam neste período e que trazem uma nova abordagem e visão de mundo. Visão de mundo esta em que o corpo e os sujeitos presentes nesta nova ordem trazem consigo “novos códigos de civilidade” (Soares, 1998), sendo alvos para controle e enquadramento. Com o intenso desenvolvimento de novas formas de controle sobre o corpo vemos que a própria educação física nascerá para atender a estes objetivos, se consolidando inclusive em cima do conhecimento biológico-funcional sobre este.

Além do controle empírico e objetivo do corpo, também se terão formas subjetivas de dominação: seja através da inculcação de valores morais, seja por estabelecimentos de padrões estéticos ligados à lógica de uma indústria da cultura presente no âmbito mercadológico. Dessa forma alguns aspectos guiaram a nossa prática pedagógica.

O trato com o corpo em sua dimensão biológica-funcional: compreender o corpo na sua constituição e funcionalidade se torna necessário já que o desenvolvimento dos estudos técnico-científicos se apresentam como “inalcançáveis” pelos alunos que não possuem envolvimento direto com o meio acadêmico. A partir do momento em que oferecemos este conhecimento como conteúdo escolar, estaremos rompendo com a noção de que o nosso aluno tomará

consciência disto apenas em situações que estejam ligadas a tratamento e/ou prevenção da saúde.

a) *O trato com o corpo inserido num contexto sócio-cultural*: compreender que a formação de nosso corpo e de nossa identidade não depende apenas de fatores biológicos e genéticos, mas se constituem na dinâmica social. Esta própria dinâmica trará valores, regras e padrões para o trato com o corpo. Atualmente vemos que a indústria da cultura tornou-se um mecanismo e veículo desses valores, que afetam direta ou indiretamente os indivíduos, levando-os a ações que procuram adaptá-lo e mesmo enquadrá-los neste determinado padrão (estético).

Após a identificação dos eixos do trabalho, estabelecemos os seguintes objetivos para o desenvolvimento do conteúdo junto aos alunos: 1-Problematizar e contextualizar a construção da idéia de Corpo; 2-Buscar junto aos alunos as representações e imagens que estes possuem sobre o seu Corpo; 3-Conhecer as capacidades, limites e possibilidades do seu corpo; 4-Conceituar atividade física e educação física; 5-Conhecer os âmbitos onde o corpo se configura: o corpo biológico-funcional, o corpo social.

Tivemos também a preocupação de estabelecer atividades e experiências “práticas” juntamente com atividades que proporcionassem a leitura e interpretação de texto.

Alguns temas foram comuns para materializar a prática pedagógica nas diferentes escolas e diferentes séries: obter medidas de peso, altura, abdomem, quadril etc.; calcular o índice de massa corporal (com a calculadora); refletir sobre as diferenças anatômicas e sociais da diferença entre homens e mulheres; realizar a anamnese junto com os alunos; trabalhar a informações sobre a saúde nutricional; aferir a pressão arterial de cada aluno e refletir o que esse dado representa; debater sobre a influencia da mídia sobre o corpo; trabalhar a linguagem corporal como forma de expressão e comunicação; discutir sobre saúde preventiva abordando algumas doenças: obesidade, diabetes, hipertensão, osteoporose e hipoglicemia.

A dança como possibilidade de intervenção

O trabalho foi desenvolvido na primeira fase do ensino fundamental da EJA, em três aulas semanais de aproximadamente uma hora. A escolha por trabalhar danças regionais foi devido ao tema de cultura brasileira adotado pela escola para trabalhar nesse trimestre. Escolhemos uma dança representativa de cada região sócio-política

do Brasil: Ciranda no Nordeste, Carimbó no Norte, Catira Centro-Oeste, Samba no Sudeste e Pezinho no Sul.

A metodologia utilizada para a aprendizagem de todas as danças foi identificar no mapa do Brasil a região que a dança pertencia, vivenciar movimentos, cantar músicas de algumas danças, ler um texto elaborado pela professora a partir de sites da internet, assistir a um vídeo também retirado da internet sobre cada dança, identificar características da coreografia de cada dança, ensaiar e apresentar na escola. No texto contava um pouco sobre a história das danças discutindo principalmente as influências de culturas européias, africanas e indígenas na construção da cultura daquela dança e daquela região do país.

A avaliação aconteceu a partir de critérios de participação dos alunos nas aulas, de atividades escrita e da apresentação das coreografias.

Considerações Finais

Embora já exista um percurso da educação física no ensino de jovens e adultos, muitos caminhos ainda estão por ser percorridos. A função da educação física como disciplina na EAJA proporcionando conhecimentos, reflexões e vivências no ensino, sua contribuição para a alfabetização de adolescentes, jovens e adultos ainda é um desafio. Ainda é preciso amadurecer sobre os conteúdos, a metodologia e critérios de avaliação do aluno. Precisamos ampliar o debate em diferentes espaços. Conseguimos através das temáticas corpo e dança envolver os alunos da EAJA nas aulas de Educação Física fazendo com que tivessem acesso a conhecimentos da cultura corporal. Conseguimos contribuir com o processo de leitura e escrita.

Referência Bibliográfica

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física** in: Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99.

BRASIL, Câmara dos Deputados. LDB 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Secretaria Especial de Informação de Publicações, 1996.

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação. **Educação de Adolsecntes, Jovens e Adultos: proposta político-pedagógica**. (mimeo), 2005.

MARTINS, Poliana Carvalho; SOUSA, Marcel Faria & LINHARES, Renata. **O papel da Educação Física na EAJA: desafios e possibilidades construídos a partir da experiência**. In: XVII Simpósio de Estudos e Pesquisa da Faculdade de Educação. 2008.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo: estudos a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.